

1T2026

Release de Resultados

Movemos o
hoje **em uma**
direção melhor

 **bbm** CARGA GERAL **bbm** INTERNACIONAL **bbm** ARMAZENAGEM **bbm** DEDICADOS **bbm** DIÁLOGO
E-COMMERCE **bbm** TRANSLOVATO
FRACIONADO

São José dos Pinhais, 11 de agosto de 2026 — A BBM Logística S.A. — “BBM” ou “Grupo BBM”, um dos maiores operadores logísticos do Brasil e Mercosul, divulga os seus resultados do 1o trimestre de 2026 (1T26). Os comentários aqui incluídos referem-se aos resultados consolidados das demonstrações contábeis intermediárias individuais e consolidadas, em reais, elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (CPC 21 RI) e normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) (IAS 34), emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB), cujas comparações têm como base o 1o trimestre de 2025 (1T25).

Destaques 1T26

A BBM Logística S.A. iniciou 2026 dando continuidade ao processo de evolução operacional e financeira observado ao longo do exercício anterior. No primeiro trimestre, a Companhia manteve a disciplina na gestão de custos e o foco na eficiência operacional. A Margem Bruta apresentou evolução de 2,0 p.p., atingindo 6,1%, reflexo da captura gradual dos ganhos das iniciativas de reestruturação. O EBITDA de R\$ 22,0 milhões manteve-se em patamar próximo ao registrado no 1T25, em linha com a estratégia de priorização de operações de maior rentabilidade. A geração operacional de caixa de R\$ 20,4 milhões reforça a disciplina financeira da Companhia. A homologação do Plano de Reestruturação Financeira, ocorrida em maio de 2026, representa um marco importante, cujos efeitos deverão contribuir para o fortalecimento da estrutura de capital ao longo dos próximos trimestres.

Destaques:

- Receita Líquida de R\$ 296,3 milhões no 1T26, refletindo a continuidade da estratégia de priorização de operações com maior rentabilidade e geração de caixa;
- Margem Bruta de 6,1%, crescimento de 2,0 p.p. em relação ao 1T25, evidenciando a captura dos ganhos de eficiência operacional implementados ao longo dos últimos exercícios;
- EBITDA de R\$ 22,0 milhões, mantendo patamar semelhante ao observado no 1T25, mesmo diante do menor volume de receita;
- Geração operacional de caixa de R\$ 20,4 milhões, reforçando a disciplina financeira e o foco na liquidez da Companhia;
- Continuidade da integração das unidades de negócios, otimização da malha logística e simplificação da estrutura operacional, ampliando a eficiência na utilização dos ativos e a captura de sinergias;
- Homologação do Plano de Reestruturação Financeira, aprovada em 27 de maio de 2026 e publicada em 15 de junho de 2026, proporcionando o reperfilamento das principais obrigações financeiras, maior previsibilidade dos fluxos de caixa e fortalecimento da estrutura de capital.

Principais Indicadores

R\$ milhões	1T26	1T25	Δ 1T25	4T25	Δ 4T25
Receita líquida	296,3	315,5	-6,1%	343,1	-13,7%
Margem bruta %	6,1%	4,1%	2,0 p.p.	-0,7%	6,8 p.p.
EBITDA	22,0	22,3	-1,3%	5,2	<100%
Não recorrentes	1,7	7,6	-77,9%	13,5	-87,6%
EBITDA real	23,7	29,9	-20,7%	18,7	26,6%
EBITDA %	8,0%	9,5%	-1,5 p.p.	5,5%	2,5 p.p.
Ger. op. de caixa	20,4	(5,6)	>100%	46,8	-56,4%
Prejuízo líquido	(52,8)	(69,4)	24,0%	(123,4)	57,2%

Mensagem da Administração

O primeiro trimestre de 2026 marca o início de uma nova etapa para o Grupo BBM Logística. Após o amplo processo de transformação operacional e financeira implementado ao longo de 2025, iniciamos o exercício concentrando nossos esforços na consolidação dos ganhos obtidos, na disciplina operacional e na execução de nossa estratégia de crescimento sustentável.

A homologação do Plano de Reestruturação Financeira da Companhia, ocorrida em 27 de maio de 2026 e publicada em 15 de junho de 2026, representa um marco relevante no fortalecimento de sua estrutura de capital. Esse importante avanço estabeleceu as condições para o reperfilamento das principais obrigações financeiras, ampliando a previsibilidade dos fluxos de caixa e criando condições mais favoráveis para a continuidade da evolução operacional e financeira da BBM.

Pilar I – Evolução Operacional e Disciplina Financeira

Os resultados do primeiro trimestre demonstram a continuidade da evolução operacional observada ao longo de 2025. A Companhia manteve disciplina na gestão de custos, eficiência na alocação de capital e foco na rentabilidade das operações.

Mesmo em um ambiente ainda desafiador para determinados segmentos da economia, a BBM apresentou desempenho operacional superior ao planejado, com receita líquida, margem de contribuição e EBITDA acima do orçamento, refletindo a captura contínua dos ganhos decorrentes das iniciativas de reestruturação implementadas ao longo dos últimos exercícios.

A manutenção do controle sobre custos fixos, despesas corporativas e eficiência operacional reforça a consistência das medidas adotadas e demonstra a capacidade da Companhia de sustentar sua geração operacional de caixa, preservando disciplina financeira e foco na rentabilidade dos negócios.

Pilar II – Excelência Operacional e Cultura de Melhoria Contínua

A busca permanente pela excelência operacional continua sendo um dos principais diferenciais competitivos da BBM.

Durante o trimestre, a Companhia deu continuidade ao programa BBM INX, fortalecendo a cultura de inovação, melhoria contínua e eficiência operacional. As iniciativas desenvolvidas pelos colaboradores seguem contribuindo para a simplificação de processos, redução de desperdícios, aumento da produtividade e melhoria dos níveis de serviço prestados aos clientes.

A gestão orientada por indicadores e o monitoramento contínuo das operações seguem sustentando elevados padrões de desempenho operacional e reforçando a qualidade dos serviços prestados aos clientes.

Pilar III – Integração, Eficiência e Plataforma Escalável

A simplificação organizacional e a captura de sinergias permanecem entre as prioridades estratégicas da Administração.

Ao longo do trimestre, a Companhia continuou avançando na integração de suas operações, na otimização da malha logística, na utilização mais eficiente de seus ativos operacionais e na racionalização dos custos corporativos, fortalecendo uma plataforma cada vez mais integrada, escalável e preparada para suportar o crescimento futuro.

A estratégia de priorização de operações com maior retorno econômico e geração de caixa continua norteando as decisões de investimento e alocação de capital.

Pilar IV – Crescimento Sustentável e Agenda ESG

A Companhia segue avançando na consolidação de sua agenda de sustentabilidade e transformação digital, fortalecendo iniciativas voltadas à eficiência operacional, inovação e responsabilidade socioambiental.

As ações relacionadas à otimização de rotas, eficiência energética, redução de desperdícios e fortalecimento da governança permanecem contribuindo para uma operação mais eficiente, sustentável e preparada para atender às expectativas de clientes, colaboradores, investidores e demais stakeholders.

Considerações Finais

O primeiro trimestre de 2026 reforça a convicção da Administração de que as medidas implementadas ao longo do último exercício vêm produzindo resultados consistentes. A homologação da reestruturação financeira, aliada à manutenção da disciplina operacional e financeira, representa um marco importante na consolidação da nova fase da Companhia.

Seguimos confiantes na capacidade da BBM de continuar evoluindo seus indicadores operacionais e financeiros, fortalecendo sua posição como uma das principais plataformas logísticas integradas do Brasil e do Mercosul e mantendo o compromisso com a geração sustentável de valor para clientes, colaboradores, acionistas e demais stakeholders.

A Administração

Desempenho Econômico-Financeiro

Receita Líquida

No 1T26, a Receita Líquida consolidada totalizou R\$ 296,3 milhões, representando redução em relação ao 1T25. Esse desempenho reflete, principalmente, a continuidade da estratégia de revisão do portfólio operacional implementada pela Companhia, com priorização de operações e contratos de maior rentabilidade, além da redução dos volumes em determinadas operações dedicadas, especialmente no segmento florestal.

As operações internacionais e de carga fracionada permaneceram impactadas por menor demanda em determinados mercados e pela continuidade da readequação da base de clientes e contratos. Por outro lado, as verticais estratégicas da Companhia seguiram apresentando evolução operacional, sustentadas pela melhoria do mix de receita, maior disciplina comercial e ganhos de produtividade.

R\$ milhões	1T26	1T25	Δ 1T25	4T25	Δ 4T25
Receita líquida	296,3	315,5	-6,1%	343,1	-13,7%
Custo dos serviços prestados	(278,2)	(302,6)	8,0%	(345,4)	19,5%
Resultado bruto	18,0	12,9	39,6%	(2,3)	>100%
Margem bruta %	6,1%	4,1%	2,0 p.p.	-0,7%	6,8 p.p.

Margem Bruta

No 1T26, a Margem Bruta consolidada atingiu 6,1%, representando evolução de 2,0 p.p. em relação ao mesmo período do exercício anterior. O desempenho reflete os efeitos positivos das iniciativas de reestruturação operacional implementadas ao longo de 2025, incluindo a revisão do portfólio de contratos, simplificação da estrutura operacional, otimização da malha logística e maior disciplina na gestão de custos.

Resultado Operacional

Os resultados do primeiro trimestre evidenciam a continuidade da evolução operacional observada ao longo de 2025. A Companhia manteve foco na eficiência operacional, disciplina na gestão de custos e melhoria contínua de seus processos, fortalecendo a produtividade e a rentabilidade de suas operações.

As Despesas Administrativas permaneceram compatíveis com o nível de atividade da Companhia, refletindo os ganhos decorrentes da simplificação da estrutura corporativa, centralização de processos e maior disciplina na gestão das despesas administrativas implementadas ao longo dos últimos exercícios.

R\$ milhões	1T26	1T25	Δ 1T25	4T25	Δ 4T25
Despesas administrativas	(17,7)	(17,5)	-1,1%	(23,6)	24,9%
Receita líquida	296,3	315,5	-6,1%	343,1	-13,7%
Var %	6,0%	5,5%	0,5 p.p.	6,9%	-0,9 p.p.

As despesas comerciais mantiveram-se alinhadas ao nível de atividade do período, sem variações relevantes a destacar. Enquanto as demais receitas e despesas operacionais refletiram, principalmente, eventos recorrentes relacionados às atividades da Companhia.

R\$ milhões	1T26	1T25	Δ 1T25	4T25	Δ 4T25
Despesas administrativas	(17,7)	(17,5)	-1,1%	(23,6)	24,9%
Despesas de vendas	(10,1)	(9,0)	-12,2%	(10,0)	-0,9%
PECLD	(0,3)	(0,5)	25,8%	0,5	<100%
Ourtas rec. (desp) oper., líq.	10,4	10,8	-3,8%	14,0	-25,6%
Despesas operacionais	(17,8)	(16,2)	-9,8%	(19,2)	7,3%

O EBITDA ajustado atingiu R\$ 23,7 milhões no 2T26, refletindo a capacidade da Companhia de manter uma geração operacional consistente, sustentada pela evolução da margem bruta, pelos ganhos de eficiência decorrentes da transformação operacional e pela disciplina na gestão de custos, mesmo diante da pressão observada em determinados custos ao longo do trimestre.

A evolução da eficiência operacional, da qualidade do mix de operações e da integração entre as unidades de negócio reforça a consistência das iniciativas implementadas pela Administração. Adicionalmente, os principais indicadores operacionais e financeiros do trimestre permaneceram superiores às projeções internas da Companhia, evidenciando a efetividade da estratégia de transformação implementada ao longo dos últimos exercícios.

R\$ milhões	1T26	1T25	Δ 1T25	4T25	Δ 4T25
Receita líquida	296,3	315,5	-6,1%	343,1	-13,7%
Custo dos serviços prestados	(278,2)	(302,6)	8,0%	(345,4)	19,5%
Resultado bruto	18,0	12,9	39,6%	(2,3)	>100%
Opex	(17,8)	(16,2)	-9,8%	(19,2)	7,3%
EBIT	0,3	(3,3)	>100%	(21,4)	>100%
Depreciação	21,8	25,6	-14,9%	26,7	-18,4%
EBITDA	22,0	22,3	-1,3%	5,2	<100%
Não recorrentes	1,7	7,6	-77,9%	13,5	-87,6%
EBITDA real	23,7	29,9	-20,7%	18,7	26,6%
Margem EBITDA real %	8,0%	9,5%	-1,5 p.p.	5,5%	2,5 p.p.

O EBIT permaneceu impactado pelas despesas financeiras e pela estrutura de capital ainda em processo de normalização. Entretanto, a Administração entende que a homologação do Plano de Reestruturação Financeira, ocorrida após o encerramento do trimestre, representa um importante marco para o fortalecimento da estrutura financeira da Companhia e cria condições mais favoráveis para a evolução gradual de seus indicadores operacionais e financeiros.

Resultado Líquido

O resultado financeiro do trimestre permaneceu impactado, principalmente, pelas despesas com juros, atualização monetária de passivos financeiros e tributários e pelos encargos decorrentes da atual estrutura de capital da Companhia.

Como consequência, a BBM registrou prejuízo líquido no trimestre. Entretanto, a Administração entende que esse resultado ainda reflete uma estrutura financeira anterior à homologação do Plano de Reestruturação Financeira, cujos efeitos passaram a produzir impactos a partir do segundo trimestre de 2026.

Nesse contexto, a homologação do Plano representa um importante avanço no processo de fortalecimento da estrutura de capital da Companhia, proporcionando maior previsibilidade quanto ao perfil de liquidação de suas obrigações financeiras e criando condições mais favoráveis para a continuidade da evolução operacional e financeira da BBM.

R\$ milhões	1T26	1T25	Δ 1T25	4T25	Δ 4T25
Receita líquida	296,3	315,5	-6,1%	343,1	-13,7%
Resultado operacional (EBIT)	0,3	(3,3)	>100%	(21,4)	>100%
Resultado financeiro	(59,7)	(61,2)	2,4%	(88,4)	32,5%
Receita financeira	1,5	3,1	-52,6%	1,9	-20,6%
Despesa financeira	(61,1)	(64,3)	4,8%	(90,3)	32,3%
IR/CS	6,6	(5,0)	>100%	(13,5)	>100%
Prejuízo líquido	(52,8)	(69,4)	24,0%	(123,4)	57,2%

Contas Patrimoniais

Em 31 de março de 2026, os ativos e passivos da Companhia refletiam a continuidade das iniciativas voltadas ao fortalecimento da liquidez, otimização do capital de giro e melhoria da eficiência financeira.

Os ativos operacionais permaneceram alinhados à estratégia de priorização de operações com maior retorno econômico e geração de caixa, enquanto os passivos financeiros ainda refletem a estrutura vigente na data-base das demonstrações financeiras, anteriormente à homologação do Plano de Reestruturação Financeira.

R\$ milhões	1T25	2T25	3T25	4T25	1T26
Ativo					
Caixa e equivalentes de caixa	19.290	32.177	36.876	38.117	22.483
Caixa restrito	7.051	7.482	7.880	7.326	7.326
Contas a receber de clientes	181.546	197.232	195.151	177.386	194.819
Direito de uso de ativos	80.757	67.575	60.918	54.522	59.449
Imobilizado	160.393	152.924	147.405	129.847	127.932
Passivo					
Fornecedores	183.267	183.834	197.150	212.082	221.872
Empréstimos e financiamentos	282.953	305.655	288.947	285.587	301.644
Debêntures	210.975	218.411	226.231	256.620	269.866
Arrendamentos	120.240	104.571	93.683	82.184	87.031
Contas a pagar por aquisição de controladas	42.522	43.824	45.168	46.552	47.977
Provisões para processos judiciais	62.320	66.839	62.413	63.095	62.970

Fluxo de Caixa e Endividamento

No primeiro trimestre de 2026, a Companhia manteve foco na gestão do capital de giro, na preservação da liquidez e na disciplina na alocação de capital, priorizando investimentos voltados à manutenção das operações e à melhoria contínua da eficiência operacional.

O CAPEX líquido do período totalizou R\$ 0,5 milhão, permanecendo em patamar reduzido e compatível com a estratégia de racionalização dos investimentos e preservação da geração de caixa.

Ao final do trimestre, a posição de Caixa e Caixa Restrito totalizou R\$ 22,5 milhões, frente a R\$ 38,1 milhões ao final de 2025. A variação observada reflete, principalmente, a dinâmica operacional do período e os desembolsos financeiros característicos da estrutura de capital vigente na data-base das demonstrações financeiras.

R\$ milhões	1T25	2T25	3T25	4T25	1T26
Geração Operacional	(23.098)	3.010	28.508	3.451	20.781
Capex Líq.	(409)	2.088	(466)	2.024	(477)
Fluxo de Caixa Livre	(23.507)	5.098	28.042	5.475	20.304

A Dívida Bruta encerrou o trimestre em R\$ 388,7 milhões, composta por R\$ 301,6 milhões de empréstimos e financiamentos e R\$ 87,0 milhões de passivos de arrendamento, em comparação com R\$ 367,8 milhões em 31 de dezembro de 2025. O indicador de Dívida Líquida/EBITDA LTM permaneceu pressionado pela estrutura financeira anterior à homologação do Plano de Reestruturação Financeira e pelos efeitos ainda não refletidos nas demonstrações financeiras de 31 de março de 2026.

R\$ milhões	1T25	2T25	3T25	4T25	1T26
Dívida bruta	774.113	795.248	782.424	817.094	862.429
Caixa	(19.290)	(32.177)	(36.876)	(38.117)	(22.483)
Dívida Líquida	754.823	763.071	745.548	778.977	839.946
EBITDA LTM	(110.057)	(67.696)	(605)	81.118	80.832
Dívida Líquida/EBITDA LTM	-6,86x	-11,27x	-1232,31x	9,60x	10,39x

Subsequentemente ao encerramento do trimestre, foi homologado o Plano de Reestruturação Financeira da Companhia, representando um marco relevante no fortalecimento de sua estrutura de capital. A homologação estabeleceu as condições para o reperfilamento das principais obrigações financeiras, ampliando a previsibilidade dos fluxos de caixa e criando condições mais favoráveis para a execução da estratégia de longo prazo.

A Administração entende que a implementação das condições previstas no Plano, aliada à continuidade da evolução operacional observada ao longo dos últimos exercícios, deverá contribuir para a melhoria gradual da liquidez, do perfil de endividamento e da estrutura de capital da Companhia ao longo de 2026.



Segmento TM

Gestão de Transportes em carga lotação, fracionado, intermodal, internacional e e-commerce

R\$ milhões	Unidade	1T26	1T25	Δ 1T25	4T25	Δ 4T25
Receita líquida	R\$ mm	256,0	248,1	3,2%	298,0	-14,1%
EBITDA	R\$ mm	28,6	28,9	-1,1%	26,3	8,6%
Margem EBITDA	%	11,2%	11,7%	-0,5 p.p.	8,8%	2,4 p.p.

O segmento TM manteve desempenho operacional consistente no primeiro trimestre de 2026, sustentado pela evolução das operações de e-commerce, armazenagem, transporte rodoviário e soluções logísticas de maior valor agregado.

Mesmo diante de um ambiente ainda desafiador em determinados mercados e da continuidade da revisão do portfólio operacional, o segmento preservou níveis consistentes de rentabilidade, refletindo a melhoria do mix de negócios, maior disciplina comercial e a continuidade dos ganhos de produtividade decorrentes da otimização da malha logística e da utilização dos ativos operacionais.

O EBITDA do segmento totalizou R\$ 28,6 milhões, permanecendo praticamente estável em relação ao 1T25 (R\$ 28,9 milhões) e apresentando crescimento de 8,6% em relação ao 4T25 (R\$ 26,3 milhões). O desempenho evidencia a resiliência das operações e a capacidade da Companhia de preservar sua geração operacional de caixa, mesmo diante de um cenário de menor crescimento da receita.

A Administração entende que a continuidade das iniciativas de eficiência operacional, integração entre as unidades de negócios e melhoria dos níveis de serviço deverá contribuir para a manutenção da rentabilidade e para a evolução dos resultados do segmento ao longo de 2026.



Operações Dedicadas (DCC)

R\$ milhões	Unidade	1T26	1T25	Δ 1T25	4T25	Δ 4T25
Receita líquida	R\$ mm	40,3	67,4	-40,2%	45,1	-10,7%
EBITDA	R\$ mm	8,9	7,2	23,0%	(1,0)	>100%
Margem EBITDA	%	22,0%	10,7%	11,3 p.p.	-2,2%	24,2 p.p.

As operações dedicadas seguiram refletindo os efeitos da revisão estratégica do portfólio implementada ao longo de 2025, especialmente nas operações voltadas ao segmento florestal, com foco na priorização de contratos de maior retorno econômico e geração de caixa.

Mesmo diante da redução do volume de determinadas operações, o segmento apresentou evolução expressiva de sua rentabilidade operacional, refletindo a racionalização da estrutura, a revisão da base de custos e a captura dos ganhos decorrentes das iniciativas de eficiência implementadas pela Administração.

O EBITDA do segmento atingiu R\$ 8,9 milhões no primeiro trimestre de 2026, representando crescimento de 23,0% em relação ao 1T25 (R\$ 7,2 milhões) e uma evolução superior a 100% em relação ao 4T25, quando o segmento registrou EBITDA negativo de R\$ 1,0 milhão.

Esse desempenho demonstra a evolução operacional das operações dedicadas e reforça os efeitos positivos das medidas implementadas ao longo do processo de reestruturação, contribuindo para o fortalecimento da geração de caixa e da rentabilidade do segmento.

Contatos RI:

+55 41 2169 0055

ri@bbmlogistica.com.br

Agapito Pereira dos Anjos Sobrinho

Diretor Presidente

Eduardo Vieira Orfão

Vice Presidente de Finanças e de Relações com Investidores

Disclaimer

As declarações contidas neste relatório relativas à perspectiva dos negócios da Companhia, às projeções e resultados e ao seu potencial de crescimento constituem-se em meras previsões e foram baseadas nas expectativas da Administração em relação ao futuro da Companhia. Essas expectativas são altamente dependentes de mudanças no mercado e no desempenho econômico geral do país, do setor e do mercado internacional; estando, portanto, sujeitas a mudanças.

Anexo I – DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS
Demonstrações de resultado consolidado

[mil BRL]	Período de 3 meses	
	1T26	1T25
Receita Líquida	296.266	315.491
Custo dos serviços prestados	(278.219)	(302.567)
Lucro Bruto	18.047	12.924
Receitas (despesas) operacionais	(17.770)	(16.180)
Despesas administrativas	(17.700)	(17.509)
Despesas de vendas	(10.134)	(9.030)
Perda por redução ao valor recuperável de contas a receber	(337)	(454)
Outras receitas operacionais, líquidas	10.401	10.813
Resultado antes do resultado financeiro e impostos	277	(3.256)
Despesas financeiras líquidas	(59.670)	(61.152)
Resultado antes dos impostos	(59.393)	(64.408)
Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido	6.616	(5.015)
Prejuízo do período	(52.777)	(69.423)
(+) Despesas financeiras, líquidas	59.670	61.152
(+) Imposto de renda e contribuição social - corrente e diferido	(6.616)	5.015
(+) Depreciação e amortização	21.758	25.577
EBITDA	22.035	22.321

Balanço Patrimonial Consolidado

[mil BRL]	dez/25	mar/26
Ativo	989.590	1.017.938
Ativo circulante	281.433	299.492
Caixa e equivalentes de caixa	38.117	22.483
Outros ativos financeiros	449	449
Contas a receber de clientes	177.386	194.819
Estoques	4.334	4.689
Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro a recuperar	12.810	13.063
Impostos a recuperar	15.494	18.926
Consórcios	2.895	3.277
Outros créditos	29.948	41.786
Ativo não circulante	708.157	718.446
Outros ativos financeiros	6.877	6.877
Depósitos em garantia	6.072	7.388
Impostos diferidos	307.881	314.497
Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro a recuperar	1.977	1.977
Impostos a recuperar	4.303	4.463
Outros créditos	6.950	6.569
Direito de uso de ativos	54.522	59.449
Imobilizado	129.847	127.932
Intangível	189.728	189.294
Passivo	1.635.513	1.716.638
Passivo circulante	1.385.925	1.428.419
Fornecedores	212.082	221.872
Empréstimos e financiamentos	285.587	301.644
Debêntures	256.620	269.866
Arrendamentos	57.342	61.314
Obrigações sociais	44.852	49.792
Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro a pagar	2.989	3.019
Obrigações fiscais	364.862	348.811
Parcelamento de tributos	68.110	76.383
Consórcios	393	374
Contas a pagar por aquisição de controladas	46.552	47.977
Outras contas a pagar	46.536	47.367
Passivo não circulante	249.588	288.219
Arrendamentos	24.842	25.717
Obrigações sociais	355	355
Parcelamentos de tributos	160.574	198.621
Provisões para processos judiciais	63.095	62.970
Outras contas a pagar	722	556
Patrimônio líquido	(645.923)	(698.700)
Capital social (líquido dos custos de transação)	95.302	95.302
Lucros (prejuízos) acumulados	(741.225)	(794.002)
Total do passivo e patrimônio líquido	989.590	1.017.938

Demonstrações dos Fluxos de Caixa Consolidados

[mil BRL]	dez/25	mar/26
Fluxo de caixa das atividades operacionais	146.933	20.409
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social	(301.654)	(59.393)
Ajustes de:		
Depreciação e amortização	35.578	6.870
Depreciação do ativo de direito de uso	66.292	14.921
Valor residual do ativo imobilizado vendido	24.879	6.195
Despesas de juros de empréstimos e financiamentos, debêntures e consórcios	103.212	23.902
Despesas de juros de arrendamentos	8.745	3.324
Despesas de juros de fornecedores em atraso	27.360	9.736
Despesas de juros de obrigações fiscais em atraso	94.758	8.452
Perda por redução ao valor recuperável de contas a receber	6	337
Provisão para contingências	16.557	1.890
Juros sobre obrigações por aquisição de controladas	5.292	1.425
Outros créditos tributários	(52.931)	(10.770)
Perda por impairment sobre ativo imobilizado	(5.796)	(2.773)
Provisão estoque obsoleto	(2.061)	(81)
Variações nos ativos e passivos		
Estoques	2.044	(274)
Contas a receber de clientes	5.911	(17.770)
Depósitos judiciais e cauções	(1.121)	(1.316)
Impostos a recuperar	49.766	6.925
Outros créditos	(26.728)	(15.730)
Fornecedores	(22.550)	(633)
Obrigações sociais	(2.190)	4.940
Obrigações fiscais e parcelamento de impostos	144.230	40.586
Outras contas a pagar	(22.666)	(354)
Fluxo de caixa de atividades de investimento	3.346	(4.331)
Compras de imobilizado e intangível	(11.649)	(7.256)
Pagamento de cotas de consórcio a contemplar	(778)	(1.348)
Valor recebido pela venda de ativo imobilizado	15.773	4.273
Fluxo de caixa de atividades de financiamento	(143.788)	(31.712)
Pagamento de cotas de consórcio contemplados	(185)	(38)
Empréstimos e financiamentos captados, líquidos do custo de transação	589.100	143.481
Custo com renegociação de debêntures	(1.941)	(315)
Amortização de empréstimos e financiamentos - principal	(588.228)	(132.726)
Pagamento de juros de empréstimos e financiamentos	(23.579)	(5.020)
Amortização de arrendamentos - principal	(71.833)	(15.001)
Pagamento de juros de arrendamentos	(8.745)	(3.324)
Pagamento do parcelamento de tributos	(38.377)	(18.769)
Aumento (diminuição) da disponibilidade de caixa	6.491	(15.634)
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	31.626	38.117
Caixa e equivalentes de caixa ao fim do exercício	38.117	22.483